

## Industrialização do peixe traria solução ao problema do pescado em nosso Estado, 16 fev. 1960

Vlado Herzog, Nosso enviado especial  
*O Estado de S. Paulo*, 16 fev. 1960

Segundo opiniões colhidas entre os pescadores que operam no Entrepasto de Santos, não deveria haver falta de peixe por ocasião da Semana Santa. Isto porque a presente época é das mais favoráveis para a captura, especialmente da sardinha, espécime que em janeiro do ano passado atingiu 700 toneladas desembarcadas naquele local. Entretanto, em que pese o alto índice de captura, o pescado não deverá sofrer redução do preço. Alegam os pescadores e armadores que a presente época é aproveitada para o ressarcimento dos prejuízos sofridos durante os meses pouco produtivos.

Relativamente ao pouco desenvolvimento da pesca em nosso litoral, queixam-se os pescadores que o trabalho raramente é compensador, pois, além de terem elevados gastos com rancho, combustível, carroto etc., o consumo é na maior parte do ano inferior à captura. Opinam eles que a instalação pelos órgãos oficiais de estabelecimentos para a industrialização da pesca viria a resolver tal problema, além de proporcionar maior estabilização econômica do mercado pesqueiro.

### Produção

Cerca de 160 barcos descarregam no Entrepasto de Santos, que no período compreendido entre julho de 1958 e junho de 1959 recebeu um total de 13.712.500 quilos de peixe. Das espécies capturadas figura em primeiro lugar a sardinha (19,7%), seguida pela pescada foguete (17,4%) e por mistura (14%). Seguem-nas a corvina, a albacora, o guete e o cação. Do chamado pescado caro (crustáceos) foram no mesmo período apanhados 1.238.013 quilos de camarão, constituído pelo camarão rosa (52,7%), sete barbas (43,2 %) e legítimo (4,1%).

### Aumento da captura

Estudos recentemente realizados no Entrepasto pelo Serviço de Biologia da Pesca do Instituto Oceanográfico da USP e pelo Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura mostraram que, no tocante à sardinha (peixe de maior captura e consumo), a esmagadora maioria dos exemplares capturados e desembarcados não ultrapassa de dois a três anos de idade. Como as sardinhas mais velhas são geralmente as maiores, procuram agora aqueles técnicos identificar os lugares onde estariam os cardumes de sardinhas mais desenvolvidas, bem como resolver o problema do não aparecimento destas nos locais de pesca. A este propósito, esclarecem eles que existem três possibilidades, apontadas pelas investigações: ou a concentração de sardinhas se localiza ao largo do litoral do Estado do Rio, ou está subdividido em cardumes se-

parados uns dos outros. A terceira possibilidade aponta a localização do cardume em alto mar, não sendo alcançado pelos barcos pesqueiros, os quais, em virtude da falta de aparelhamento adequado de localização e baixa potência dos motores, não ultrapassam a distância de 6 milhas ao largo do litoral.

Por idêntica razão, isto é, por falta de embarcações que permitam a realização de pesquisas em alto-mar, os cientistas e técnicos do IO e do DPA não têm meios para, no momento, efetuar estudos sistemáticos dos cardumes que se supõem localizados nestas regiões e que permitiriam, caso concretizados, o acesso dos barcos pesqueiros aos cardumes de sardinhas localizados além daquele limite.

## Problemas do pescador

A precariedade de nossa organização pesqueira afeta, por outro lado, o homem que apanha o peixe no mar: o pescador. Submetido a um trabalho estafante, em que diversas vezes passa dias e noites sem dormir, o pescador, em regra geral, recebe irrisória compensação pelo seu trabalho. O sistema de pagamento usual é o das partes; após o desembarque do peixe, o armador ou o órgão cooperativista faz os descontos de carreto, combustível etc., além de estipular o preço por caixa. Ao fim de tudo, o mestre distribui a quantia recebida entre a tripulação, numa proporcionalidade hierárquica. Casos houve em que, de aproximadamente 300 mil cruzeiros de mercadoria, os pescadores do barco receberam, em conjunto, após um mês de trabalho, a quantia de 25 cruzeiros.

## Reivindicações

No Sindicato dos Pescadores de Santos acham-se registrados 625 associados. Dentre suas reivindicações destaca-se a que requer sejam proporcionados meios para que os pescadores possam transportar o pescado diretamente aos centros consumidores, escapando assim à interferência dos intermediários.

Falta para os pescadores um ambulatório, onde possam ser atendidos quando da frequente ocorrência de acidentes durante o trabalho. Pleitearam eles junto às autoridades governamentais a construção de uma Casa do Pescador, não tendo sido até agora atendidos. Também não dispõem de uma cooperativa de consumo.

Numerosos são os pescadores do nosso Estado que, após uma ou duas décadas de trabalho, ainda não conseguiram amealhar uma soma suficiente para construir sua casa própria ou para custearem a educação da prole, não raro numerosa. A miséria geral em que vive o pescador leva-o a um estado de espírito ambivalente: de revolta e de apatia. Revolta contra o padrão de vida que é forçado a levar e apatia diante da subordinação a que é sujeito pelos armadores, cooperativas de pesca e outros intermediários do mercado.

Sua grande esperança, como já foi apontado acima, é aquela depositada nos poderes estaduais aos quais o pescador reclama maiores possibilidades de participação na venda e a criação de indústrias que atuem como fontes consumidoras em larga escala do pescado com possibilidade de captura.

## Preços

Como se poderá verificar pela tabela abaixo, são marcantes os desníveis dos preços compreendidos entre o local de desembarque e o local de distribuição ao consumidor. Eis os preços médios atuais, por quilo, para as principais espécies comerciais:

Espécie	Do pescador ao armador	No varejo
Sardinha.....	Cr\$ 6,00	Cr\$ 15,00 a 20,00
Corvina.....	Cr\$ 18,00	Cr\$ 45,00
Pescada-foguete.....	Cr\$ 30,00	Cr\$ 80,00
Goete.....	Cr\$ 70,00	Cr\$ 35,00 a 50,00
Pescada-cambucu.....	Cr\$ 60,00	Cr\$ 150,00 a 180,00
Mistura .....	Cr\$ 5,00 a 15,00	Cr\$ 35,00
Camarão sete barbas ..	Cr\$ 30,00	Cr\$ 80,00
Camarão rosa.....	Cr\$ 180,00	Cr\$ 300,00
Camarão legítimo.....	Cr\$ 150,00	Cr\$ 250,00

HERZOG, Vladimir. “Industrialização do peixe traria solução ao problema do pescado em nosso Estado”. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 16 fev. 1960, p. 21, c. 1.